



Faculdade Presbiteriana
Mackenzie
Rio

Programa de Avaliação Acadêmica- Institucional

I. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESEMPENHO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio – FPM RIO será realizada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA.

A CPA, que conta com regulamento próprio, se dedicará à análise contínua do PDI, e ao oferecimento de subsídios para a sua revisão e atualização. Também atenderá aos seguintes objetivos:

- Avaliações sistemáticas e periódicas de todos os docentes;
- Avaliações dos funcionários (gestores, administrativos e técnicos);
- Pesquisas sistemáticas e periódicas do nível de satisfação dos discentes,
- Cotejamento sistemático dos resultados da avaliação com o PDI para eventuais adaptações e/ou tomadas de decisão;
- Avaliação dos Egressos;
- Propostas de ações, considerando os resultados da autoavaliação como instrumento de gestão.

Tais ações são desenvolvidas como parte integrante do Programa de avaliação Acadêmica-Institucional.

II – O SINAES

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861, de 2004, fundamenta-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais.

São princípios fundamentais do SINAES:

- responsabilidade social com a qualidade da educação superior;
- reconhecimento da diversidade do sistema;
- respeito à identidade, à missão e à história das IES;
- compreensão de que a instituição deve ser avaliada a partir de um conjunto significativo de indicadores de qualidade, vistos em sua relação orgânica e não de forma isolada.

O SINAES integra três modalidades principais de instrumentos de avaliação, aplicados em diferentes momentos:

- **Avaliação das Instituições de Educação Superior** – centro de referência e articulação do sistema de avaliação que se desenvolve em duas etapas principais:
 - Autoavaliação – coordenada pela Comissão Própria de Avaliação de cada IES;
 - Avaliação externa – realizada por comissões designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), segundo diretrizes estabelecidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES);
- **Avaliação dos Cursos de Graduação** – avalia os cursos de graduação por meio de instrumentos e procedimentos que incluem visitas *in loco* de comissões externas;
- **Avaliação do Desempenho dos Estudantes** – aplica-se aos estudantes do final do primeiro e do último ano do curso. Estando prevista a utilização de procedimentos amostrais.

III – DIRETRIZES PARA A AUTOAVALIAÇÃO

O processo de autoavaliação deve fornecer uma visão global da instituição sob uma dupla perspectiva:

- O objeto de análise é o conjunto de dimensões, estruturas, relações, atividades, funções e finalidades da instituição, centrado em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, segundo os diferentes perfis e missões institucionais. Está compreendida, na avaliação da instituição, a gestão, a responsabilidade e compromissos sociais e a formação acadêmica e profissional com vistas a repensar sua missão para o futuro;
- Os sujeitos da avaliação são os membros das comunidades que vivenciam o cotidiano da IES e participam de seus fazeres cotidianos assim como membros da comunidade externa, especialmente, convidados ou designados para participarem dos processos avaliativos.

IV – OBJETIVOS DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES INSTITUCIONAIS

Para se constituir como real instrumento de busca constante da qualidade e excelência o processo avaliativo deve:

- Colher dados e analisá-los para a orientação na tomada de decisões objetivando a melhoria da qualidade de cursos e das atividades desenvolvidas nos projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- Realizar um diagnóstico permanente de cada curso, objetivando a identificação de seus problemas e de possíveis mudanças e inovações exigidas pelo mercado de trabalho.

Constituem objetivos específicos:

- Sensibilizar constantemente os diferentes segmentos: professores, funcionários e alunos, para a importância da avaliação como instrumento de melhoria da qualidade;
- Fazer um diagnóstico permanente das atividades curriculares e extracurriculares a fim de verificar de que maneira elas atendem as necessidades específicas de cada curso e do mercado de trabalho;
- Propor mudanças no projeto pedagógico, ouvindo os alunos, professores e funcionários, estimulando a sua participação no processo.

V - A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da FPM RIO tem, em sua composição, a participação de representantes todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo) e de representantes da sociedade civil organizada, ficando vedada à existência de maioria absoluta por parte de qualquer um dos segmentos. Poderá também contar com a implantação, se necessário, de comissões setoriais, por curso, na medida das necessidades do cumprimento de seus objetivos.

A CPA é designada por Portaria da Direção Geral da FPM RIO, tendo a seguinte composição:

- I** - Dois representantes do corpo docente;
- II** - Dois representantes do corpo discente, regularmente matriculados;
- III** - Dois representantes do corpo técnico-administrativo;
- VI** - Dois representantes da sociedade civil organizada, sem vínculo empregatício com a Faculdade.

O tempo de mandato e as atribuições de cada membro da CPA encontram-se descritos em regulamento próprio.

A CPA será presidida por membro da carreira docente que exercerá suas funções em regime especial de trabalho.

VI – ETAPAS DA AVALIAÇÃO INTERNA

1. PLANEJAMENTO

A elaboração do Programa de Avaliação Acadêmica-Institucional compreende a definição de objetivos, estratégias, metodologia, recursos e calendário das ações avaliativas. O calendário deve contemplar os prazos para execução das ações principais e datas de eventos (reuniões, seminários etc.), observando igualmente os prazos estabelecidos pela Portaria nº 2051/04, que regulamenta o SINAES.

O planejamento, discutido com a comunidade acadêmica, deve levar em conta as características da instituição, seu porte e a existência ou não de experiências avaliativas anteriores.

2. SENSIBILIZAÇÃO

A sensibilização, conscientização, envolvimento e motivação constituem um processo contínuo, estando presente em todas as fases da avaliação, pois são fatores relevantes para o alcance dos objetivos propostos. Esta etapa deve ser contínua, ao longo de todo o processo, pois do sucesso dessa iniciativa depende a credibilidade da avaliação.

3. DIAGNÓSTICO

O diagnóstico tem por finalidade o encaminhamento adequado da avaliação institucional, possibilitando a definição das unidades a serem avaliadas, do agente avaliador, do validador das avaliações e dos indicadores e instrumentos a serem utilizados, assim como, das consequências da avaliação. Esta etapa é relevante, pois descreve a situação atual de cada curso a partir de cadastros e opiniões da comunidade.

É importante destacar que estes dados são dinâmicos e o processo deve ser repetido periodicamente para o acompanhamento da realidade dos fatos. Esta fase envolve a análise da situação atual de cada curso, a partir de:

1. Resultados das avaliações externas realizadas pelo Ministério da Educação – ENADE e o Conceito Preliminar de Curso-CPC;
2. Dados da Secretaria Acadêmica em relação a:
 - Número de alunos reprovados/número de alunos matriculados por turma/disciplina;
 - Número de alunos reprovados por falta, por turma / disciplina;
 - Número de dependência por alunos;
 - Número de dependentes por disciplina;
 - Tempo médio de permanência no curso, como aluno ativo;
 - Número de alunos egressos / número de alunos originalmente ingressados por semestre letivo.
3. Levantamento da qualificação e produção do Corpo Docente, assim como, de suas condições de trabalho;
4. Análise da infraestrutura da FPM RIO;
5. Futura análise de questionário respondido por egressos sobre a eficiência dos cursos no mercado de trabalho;
6. Análise de dados a serem coletados pela CPA, com os seguintes propósitos:
 - Identificação do perfil do vestibulando da FPM RIO.
 - Identificação do perfil do aluno dos semestres iniciais da FPM RIO.
 - Levantamento da origem geográfica do alunado da IES.

4. ANÁLISE, METAS E REAVALIAÇÃO

Baseadas no Relatório Final, serão estabelecidas metas a serem cumpridas a curto, médio e longo prazo. A CPA fará permanentemente reavaliações que permitirão medir e redirecionar o cumprimento das metas estabelecidas. O objetivo final da avaliação de resultados é a melhoria do ensino e da aprendizagem. Para a implantação e o desenvolvimento dos projetos serão consideradas as dimensões internas e externas da avaliação compreendendo os aspectos quantitativos e qualitativos da realidade a ser examinada.

Considerando a diversidade dos atores aos quais se destina o relatório da autoavaliação, é fundamental a clareza na comunicação das informações e o caráter analítico e interpretativo dos resultados obtidos.

A devolutiva dos resultados como continuidade do processo de avaliação interna, deve oportunizar a apresentação pública e a discussão dos resultados alcançados nos momentos avaliativos. Para tanto, podem ser utilizados diversos meios, tais como: reuniões, documentos informativos (impressos e eletrônicos), seminários e outros. A divulgação deve propiciar, ainda, oportunidades para que as ações concretas oriundas dos resultados do processo avaliativo sejam tornadas públicas à comunidade interna.

VII – CARACTERÍSTICAS E DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA DE AVALIAÇÃO ACADÊMICA-INSTITUCIONAL

A Avaliação Institucional compõe-se de um conjunto de atividades, apresentadas a seguir, conforme cronograma de avaliações:

- Avaliação de docentes pelos discentes: com a finalidade de identificar os aspectos relacionados ao desempenho docente e de natureza pedagógico-didática. Essa avaliação aborda, entre outras, as seguintes categorias: relacionamento docente com o corpo discente; ação pedagógico-didática do docente; compromisso com o conhecimento, dinâmica de avaliação da aprendizagem e domínio de conteúdo pelo docente;
- Avaliação pelos egressos para levantar o grau de satisfação dos alunos em relação a diversos aspectos do processo de ensino e atendimento em vários setores da Faculdade. Também são levantados dados sobre colocação profissional e realização pessoal dos alunos;
- Avaliação das análises realizadas pelas comissões de avaliação para identificar as condições de ensino e os resultados obtidos pelos alunos no ENADE;
- Avaliação dos cursos de graduação: simultaneamente ao processo de avaliação com a participação discente, os professores respondem outro questionário, de forma anônima, avaliando os cursos nos quais lecionam;
- Avaliação das instalações dos cursos de graduação e de pós-graduação, como diagnóstico da capacidade oferecida pelos equipamentos, recursos logísticos e laboratórios instalados para atender às necessidades acadêmicas. Periodicidade: bienal, por curso;
- Levantamento do perfil socioeconômico do aluno - Perfil discente dos ingressos para identificação, por curso, das características e perfil do aluno, bem como suas expectativas. Periodicidade- semestral.

O Programa de Avaliação Acadêmica-Institucional será desenvolvido pela CPA, que integra o SINAES, de acordo com a regulamentação expedida pelo Ministério da Educação.

À CPA compete planejar, organizar e desenvolver o Programa de Avaliação Acadêmica-Institucional, interpretando os resultados e apontando opções para a consolidação institucional e a melhoria contínua dos cursos e programas de nível superior, além dos instrumentos de planejamento e gestão.

A CPA coordena os processos de avaliação interna abrangendo as dimensões previstas no SINAES e os eixos que constam do Instrumento de Avaliação Institucional. A CPA acompanha e assessora as avaliações conduzidas pelo Ministério da Educação e os exames nacionais de cursos de graduação - ENADE. A CPA também acompanha e assessora os processos relativos ao reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos e as avaliações das condições de oferta do ensino.

VIII - DIMENSÕES A SEREM AVALIADAS E CRONOGRAMA

As dimensões a serem consideradas no processo de avaliação institucional estão estabelecidas pela Lei nº 10.861/04, art. 3º. O documento *Orientações Gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições*, divulgado pelo INEP, serviu de base para a elaboração deste Programa e a operacionalização da avaliação das seguintes dimensões:

I. A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional; **II.** A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização; **III.** A responsabilidade social da instituição; **IV.** A comunicação com a sociedade; **V.** As políticas de pessoal; **VI.** Organização e gestão da instituição; **VII.** Infraestrutura física e acadêmica; **VIII.** Planejamento e avaliação; **IX.** Políticas de atendimento aos estudantes; e, **X.** Sustentabilidade financeira.

O processo de avaliação institucional pela CPA da FPM RIO, obedecerá ao seguinte cronograma:

Cronograma das atividades avaliativas da FPM RIO:

Ações programadas	Dimensões envolvidas
Avaliação Discentes - docentes	<p>Dimensão I: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional;</p> <p>Dimensão II: A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização;</p> <p>Dimensão III: A responsabilidade social da instituição;</p> <p>Dimensão VI: Organização e gestão da instituição;</p> <p>Dimensão VIII: Planejamento e avaliação;</p> <p>Dimensão IX: Políticas de atendimento aos estudantes.</p>
Avaliação Formandos - IES	<p>Dimensão I: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional;</p> <p>Dimensão II: A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização;</p> <p>Dimensão VII: Infraestrutura física e acadêmica;</p> <p>Dimensão VIII: Planejamento e avaliação;</p> <p>Dimensão IX: Políticas de atendimento aos estudantes;</p>
Avaliação Egresso - IES	<p>Dimensão I: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional;</p> <p>Dimensão II: A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização;</p> <p>Dimensão III: A responsabilidade social da instituição;</p> <p>Dimensão IV: A comunicação com a sociedade;</p> <p>Dimensão VIII: Planejamento e avaliação;</p>

	Dimensão IX: Políticas de atendimento aos estudantes.
Avaliação Docentes - satisfação	<p>Dimensão II: A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização;</p> <p>Dimensão III: A responsabilidade social da instituição;</p> <p>Dimensão V: As políticas de pessoal;</p> <p>Dimensão VI: Organização e gestão da instituição;</p> <p>Dimensão VII: Infraestrutura física e acadêmica;</p> <p>Dimensão VIII: Planejamento e avaliação.</p>
Avaliação Pós-Graduação lato sensu (disciplinas/ docente/ Instalações)	<p>Dimensão I: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional;</p> <p>Dimensão II: A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização;</p> <p>Dimensão III: A responsabilidade social da instituição;</p> <p>Dimensão IV: A comunicação com a sociedade;</p> <p>Dimensão VI: Organização e gestão da instituição;</p> <p>Dimensão VII: Infraestrutura física e acadêmica;</p> <p>Dimensão VIII: Planejamento e avaliação;</p> <p>Dimensão IX: Políticas de atendimento aos estudantes.</p>
Avaliação Discentes - infraestrutura	<p>Dimensão VII: Infraestrutura física e acadêmica;</p> <p>Dimensão VIII: Planejamento e avaliação;</p> <p>Dimensão IX: Políticas de atendimento aos estudantes;</p> <p>Dimensão X: Sustentabilidade financeira.</p>
Avaliação Discentes - serviços	Dimensão I: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional;

	<p>Dimensão VII: Infraestrutura física e acadêmica;</p> <p>Dimensão VIII: Planejamento e avaliação;</p> <p>Dimensão IX: Políticas de atendimento aos estudantes.</p>
Levantamento do perfil sócio-econômico dos alunos entrantes	<p>Dimensão I: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional;</p> <p>Dimensão II: A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização;</p> <p>Dimensão III: A responsabilidade social da instituição;</p> <p>Dimensão VI: Organização e gestão da instituição;</p> <p>Dimensão VIII: Planejamento e avaliação;</p> <p>Dimensão IX: Políticas de atendimento aos estudantes.</p>
Avaliação Funcionários – satisfação	<p>Dimensão II: A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização;</p> <p>Dimensão III: A responsabilidade social da instituição;</p> <p>Dimensão V: As políticas de pessoal;</p> <p>Dimensão VI: Organização e gestão da instituição;</p> <p>Dimensão VII: Infraestrutura física e acadêmica;</p> <p>Dimensão VIII: Planejamento e avaliação.</p>

Considerando, como apresentado na Lei do SINAES, que as dez Dimensões foram incorporadas em cinco eixos, temos a seguinte articulação entre os eixos e as dimensões e o foco de observação de cada dimensão:

MATRIZ DE RELACIONAMENTO ENTRE OS EIXOS E AS DIMENSÕES

Eixo	Dimensão
Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional	Dimensão 8 – Planejamento e avaliação.
Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional	Dimensão 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional; Dimensão 3 – Responsabilidade Social da Instituição.
Eixo 3 – Políticas Acadêmicas	Dimensão 2 – Políticas para Ensino, Pesquisa e Extensão; Dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade; Dimensão 9 – Política de Atendimento Discente.
Eixo 4 – Políticas de Gestão	Dimensão 5 – Política de Pessoal; Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição; Dimensão 10 - Sustentabilidade Financeira.
Eixo 5 – Infraestrutura Física	Dimensão 7 – Infraestrutura Física.